

Em busca de jornais de tipógrafos do século XIX em instituições de Recife e acervos digitais

In search of 19th century typographers' newspapers in Recife institutions and digital collections

Isabella Ribeiro Aragão, Maria Eduarda S. Barbosa & Niedja de O. Barbosa

tipografia, artes gráficas, jornais de tipógrafos, século XIX

Os jornais de tipógrafos eram publicações feitas pela classe tipográfica, em geral, para tratar de assuntos de seus interesse, como condições de trabalho, técnicas de composição e impressão, entre outros. Esse artigo apresenta os resultados da fase inicial de uma ampla pesquisa sobre essas publicações do século XIX, o levantamento em acervos digitalizados e acervos físicos da cidade de Recife, residência das pesquisadoras, que foi conduzido no intuito de selecionar títulos para que cada uma pesquisasse suas formas e conteúdos. Dessa maneira, o trabalho visa contribuir com os estudos das artes gráficas brasileiras sob a perspectiva dos tipógrafos, além de ampliar o conhecimento desses periódicos publicados fora do sudeste. Os resultados apontam para muitas publicações nos estados do Nordeste e Sul, que nem sempre aparecem em pesquisas anteriores que permeiam o assunto, além da presença de jornais impressos e reproduzidos disponíveis apenas em acervos recifenses.

typography, graphic arts, newspapers of typographers, 19th century

Typographers' newspapers were publications made by the typographical class, in general, to deal with matters of interest to them, such as working conditions, composition and printing techniques, among others. This paper presents the results of the initial phase of an extensive research on these publications from the 19th century, the survey on digitized collections and physical collections in the city of Recife, home of the researchers, which was conducted in order to select titles for each one to research its forms and contents. In this way, the work aims to contribute to the study of Brazilian graphic arts from the perspective of the typographers, in addition to expanding the knowledge of these periodicals published outside the Southeast. The results point to many publications in the states of the Northeast and South, which do not always appear in previous research that permeates the subject, in addition to the presence of printed and reproduced newspapers available only in Recife collections.

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola, Rosângela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

1 Introdução

A técnica de impressão tipográfica demandava uma série de atividades e, consequentemente, atores para sua execução. A denominação *tipógrafo*¹, apesar de ter sido mais usada para os profissionais cujos ofícios estavam próximos dos tipos, ou seja, os compositores manuais e paginadores, também podia ser atribuída a todos que trabalhavam numa oficina tipográfica, por exemplo, proprietário, impressor e compositor mecânico (Porta, 1958). Neste último sentido, os tipógrafos se encarregaram de grande parcela da produção dos impressos até meados do século XX, executando atividades como composição, emendas, distribuição e impressão. Entretanto, a relevância desses e outros profissionais da cadeia produtiva do campo gráfico é quase sempre negligenciada frente a importância dada às questões editoriais. Nomes de autores e editores importantes do século XIX são mais comuns na historiografia nacional, mas poucos tipógrafos são mencionados. Grande parte só escapou do esquecimento quando alçou voos maiores, como Paula Brito (Utsch & Martins, 2020) e Machado de Assis (Schapochnik, 2004).

Chartier (2002, p.37) amplia os discursos de autores anteriores (Moxon, Paredes e Masten), ao estudar Dom Quixote, por exemplo, para proclamar a indissociabilidade entre “materialidade do texto e a textualidade do objeto”. Nessa perspectiva, conforme elucidam Schapochnik (2004), Utsch & Martins (2020), entre outros, esses profissionais são determinantes na feitura dos impressos. Uma parte das práticas tipográficas brasileiras, portanto, pode ser contada através de suas palavras por meio dos jornais feitos pelos tipógrafos. Segundo Cardoso (2009),

nas décadas de 1850 e 1860, os tipógrafos e seus assemelhados passaram a se organizar para discutir assuntos de interesse comum e promover o avanço de seu ofício. Sendo tipógrafos, o veículo natural para suas preocupações eram jornais. Em títulos como O Echo da Imprensa, o Jornal dos typographos, a Revista Typographica e O typographo, o debate sobre os rumos da profissão é acrescido de preciosas reflexões sobre a história das artes gráficas e seu estado no Brasil, tudo com um padrão tipográfico excepcional para época. (Cardoso, 2009, p.108)

Teles (2015), que utiliza um jornal de tipógrafo como objeto de estudo e fonte de pesquisa², cita sucintamente o projeto gráfico de *Gutenberg* (AM) para posteriormente explorar seu conteúdo a fim de analisar as violências sofridas por trabalhadores ao fundarem jornais na primeira república. Em artigo recente sobre a segunda publicação carioca nomeada *Revista Typographica* (1888-1890), Luca (2020a) apresenta uma descrição minuciosa sobre o conteúdo com aprofundamento nos assuntos que se referem à identidade profissional dos tipográficos. Apesar do foco, a pesquisadora informa algumas características do projeto editorial, como o uso de diferentes corpos e tipos, além de outros elementos tipográficos para organizar textos e seções. A pesquisa de Luca (2020a) nos aponta, em especial, que alguns textos escritos pelo

¹ Arezio [2017 (1936), p.322] define como “o que exerce a arte tipográfica”, seguido de uma descrição mais ampla que indica um profissional que aprendeu todas as funções relacionados com a tipografia, desde a composição até impressão, além de conhecimentos gerais e da sua língua, entre outros.

² Entre os pesquisadores que utilizaram jornais de tipógrafos como fontes primárias citamos, por exemplo, Vitorino (2000) que utilizou O *Jornal dos Typographos* (RJ), de 1858, entre dezenas de outras publicações; e Maciel (2004) que analisou O *Gutenberg* (AL) e A *União* (PE).

tipógrafo da Imprensa Nacional José Xavier Pires na seção Fragmentos dizem respeito aos aspectos da técnica de composição e impressão tipográfica:

Os textos, especialmente preparados para a RT [Revista Typographica], acabaram por compor um verdadeiro manual, que se iniciou com breve história da imprensa entre nós e que continuou detalhando, passo a passo, o trabalho nas oficinas tipográficas: os tipos, a fundição, a construção do livro, o papel e os desafios da impressão, o uso das cores, a encadernação, as diferentes técnicas de produção e impressão de estampas, entre elas a fotogravura e a fototipia, segundo o autor ainda praticamente desconhecidas entre nós [...]. (Luca, 2020a, p.10)

Sem muito revelar sobre o conteúdo dos mesmos, a citação acima confirma que tais publicações podem conter material importante sobre o início das práticas tipográficas dos compositores manuais no Brasil, maior interesse de nossa pesquisa. Na edição de 14 de abril de 1888 da *Revista Typographica*, por exemplo, a seção de Fragmentos versa sobre a influência do trabalho de composição na leitura de um livro. Se a justificação das linhas não estiverem perfeitas, com espaços causando “frouxidão” de linhas e repinte de impressão, pode causar uma rejeição do material por parte do leitor. Além disso, o texto comenta a importância da qualidade da fundição dos tipos, principalmente, a altura da peça de metal, para uma boa composição: “poucos são os fundidores que empregam com arte e asserto o typometro e o justificador de matriz; e disso provém a altura irregular e falta de pontos, o que produz um resultado horroroso na impressão e no trabalho typographico”³.

A publicação homônima *Revista Typographica* (RJ), de 1864, que Luca (2020a) considera outro periódico, apresenta no terceiro número, segundo Barbosa e Aragão (2021), também autoras desse artigo, uma proposta de um curso teórico e prático no intuito de melhorar a habilidade dos profissionais com conteúdo sobre fundição, composição e impressão, principais atividades relacionadas à tipografia; assim como aspectos históricos da área e fundamentos que regulamentem a higiene e funcionamento das oficinas. Ademais, as pesquisadoras, que igualmente tiveram a revista como objeto de estudo, deram uma atenção especial na descrição da forma do impresso.

No nosso entendimento, os assuntos relacionados com a composição de texto no Brasil afora ainda estão à espera de ser esmiuçados, principalmente, em publicações que extrapolam o eixo Rio-São Paulo: Como funcionavam as oficinas tipográficas locais? Havia diferença significativa no entendimento do estado das artes gráficas nos demais estados? Como se caracterizavam os projetos editoriais dessas publicações? Será que aplicavam nos projetos dos jornais o que propagavam em seu conteúdo?

Este artigo, portanto, apresenta a fase inicial de uma ampla pesquisa que pretende explorar a forma e conteúdo de jornais feitos e destinados para a classe tipográfica brasileira – com foco nos assuntos relacionados com as práticas dos compositores –, mais especificamente a fase de levantamento em acervos digitais nacionais e, em especial, instituições localizadas na capital pernambucana e, conseqüente, escolha dos objetos de estudo das pesquisadoras

³ Revista Typographica, 14/04/1888, pp.1-2.

recifenses. Para quebrarmos o estatuto de neutralidade⁴ da autoria acadêmica, achamos importante declarar que a investigação é feita por designers (formada ou em formação) de diferentes raças – uma parda, uma branca e uma negra – com conhecimento prático de composição tipográfica manual na Tipografia do Laboratório de Práticas Gráficas (LPG) do Departamento de Design da UFPE e interesses que permeiam a materialidade do fazer tipográfico e suas consequências nos projetos dos impressos, fundição e desenho dos caracteres de metal.

2 Levantamento dos jornais

Além dos métodos históricos apreendidos, principalmente, nos livros de Luca (2020b) e Farge (2022), seguimos as indicações de Miles e Huberman (1994), para a fase de análise qualitativa de dados. Os autores (ibid.) conceituam a análise de dados qualitativos como um fluxo composto por três atividades: redução de dados, exibição dos dados e conclusão e verificação. Apesar dos autores subdividirem as fases de coleta e análise, os discursos verbal e visual desta conceituação apontam um processo interativo, cíclico e indistinguível entre elas.

A preparação para a fase da coleta foi iniciada através da busca de possíveis acervos que atendessem à demanda da pesquisa⁵ em Recife; no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE) e na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) podemos visualizar, respectivamente, as edições impressas e microfilmadas de alguns títulos. Entre os acervos digitalizados, apenas a *Coleção Jornais Século XIX – Recife*⁶ do Acervo CEPE, o site *Jornais e folhetins literários da Paraíba no século XIX*⁷ da UFPB, a Hemeroteca Digital Catarinense⁸ e, em especial, a Hemeroteca Digital⁹ da Biblioteca Nacional continham exemplares disponíveis. Por outro lado, a revisão bibliográfica igualmente foi importante, além de Luca (2020a), Cardoso (2009), entre outros; Nascimento (1972) menciona quatro publicações de Recife e, por meio da pesquisa de Teles (2015), também mapeamos duas outras que se encontram em instituições do Amazonas: Biblioteca Pública, no Museu Amazônico, no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA) e no Laboratório de História da Imprensa no Amazonas (LHIA).

Com os acervos separados, foi iniciada a etapa de coleta dos jornais. Não delimitamos uma região geográfica específica no intuito de averiguar a produção publicada pela classe

⁴ Fazemos assim inspiradas em Grada Kilombo (2020, p. 58), que escreve de forma subjetiva e pessoal, como mulher negra, demandando que corpos não brancos possam usar novas linguagens na academia e exaltando que nenhum estudo é neutro e objetivo: “a teoria está sempre posicionada em algum lugar e é sempre escrita por alguém”. Em relação ao sudeste do Brasil, centro de referência acadêmica, estamos falando da margem, sem esconder, em alguns momentos, os sentimentos que vivenciamos ao entrar em contato com impressos, como *A União* e *O Ezequiel*, que fizeram nossos olhos brilharem não apenas pelo reflexo dourado da purpurina ainda fixada nas páginas de papéis há mais de um século por esses trabalhadores gráficos.

⁵ Outros acervos foram levantados: em Recife, a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano; a Biblioteca da Faculdade de Direito da UFPE; e a Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco. Desses, apenas os dois primeiros foram visitados sem sucesso, já que a verificação dos catálogos pré-disponibilizados pelos demais revelou que as instituições não contam com o tipo de publicação pesquisada. Ademais, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin não tinha nosso objeto de estudo, e no Arquivo Edgard Leuenroth a consulta é restrita à comunidade da Unicamp.

⁶ <http://www.acervocepe.com.br/acervo/colecao-jornais-seculo-xix---recife>

⁷ <http://www.cchla.ufpb.br/jornaiseifolhetins/estudos.html>

⁸ <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>

⁹ <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

tipográfica do país como um todo¹⁰. No caso particular da Biblioteca Nacional, acervo que possui o maior número de exemplares encontrados, a identificação do objeto de estudo foi mais vagarosa do que o antecipado dada a quantidade de periódicos disponíveis. É comum que o próprio título ou subtítulo do jornal indique que se trata de uma publicação organizada pela classe tipográfica, mas existem exceções, como já apontado por Luca (2020a).

Tentamos otimizar o processo de coleta nesse acervo através da busca por palavras-chaves – *typographia(s)*, *typographo(s)*, *typo(s)*, *graphico(s)*, *graphica(s)*, *caractere(s)*, *componedor*, *Guttenberg*, *Gutenberg*, *mignon*, *petit romain* –, mas ainda assim o resultado foi insatisfatório. Acontece que *typographia* está presente na maior parte dos títulos da época na função de indicar a oficina em que o jornal foi impresso; informação que costuma aparecer no cabeçalho ou no fim da edição. O restante das palavras aparecem também com grande frequência, ora em diferentes contextos, ora em anúncios e notícias de jornais diversos. Para contornar esse impasse, ao concluir a coleta de jornais encontrados pelo título ou subtítulo, focamos em recolher publicações mencionadas pela bibliografia, que acabava por nos guiar a outros estudos e, conseqüentemente, novos títulos.

Com o progresso da coleta, iniciamos uma exibição de dados, atividade que demanda uma escolha estratégica na estruturação de suas visualizações. Ao passo que selecionamos os jornais, atualizamos a planilha já iniciada por Niedja em edição passada do Pibic, em que as duas versões da *Revista Typographica* (RJ) foram estudadas. Nela, o conteúdo é organizado por informações como título, subtítulo, estado de publicação, ano da primeira edição encontrada, número de edições disponíveis, menções nas referências bibliográficas pesquisadas, acervos e acesso de versão digitalizada online (Figura 1). Assim, possibilita uma visualização prática dos dados encontrados no levantamento, facilitando decisões e busca de informações durante a pesquisa.

¹⁰ Optamos por essa abordagem mesmo sabendo que não exauríamos a temática por diversos motivos, entre eles, a limitação geográfica e limite temporal para busca de acervos digitais em outros estados, que provavelmente demandaria leituras bibliográficas específicas sobre as imprensas locais.

Figura 1: Planilha dos jornais de tipógrafos do século XIX em ordem cronológica¹¹. Fonte: Autoras.

TÍTULO	SUBTÍTULO	ESTADO	ANO	N. EDIÇÕES ENCONTRADAS	REF. BIBLIOGRÁFICA	ACERVO	ONLINE
O ECHO DA IMPRENSA	Jornal artístico, literário e recreativo	RJ	1856	10	Cardoso (2009); Luca (2020a)	Biblioteca Nacional	✓
JORNAL DOS TYPOGRAPHOS		RJ	1858	57	Vitorino (2009); Cardoso (2009); Luca (2020a); Utsch & Martins (2020)	Biblioteca Nacional	✓
REVISTA TYPOGRAPHICA	Órgão das classes graphicas do Brasil	RJ	1864	12	Cardoso (2009); Luca (2020a); Utsch & Martins (2020); Barbosa & Aragão (2021)	Biblioteca Nacional	✓
O TYPOGRAPHO	Crítico, noticioso e recreativo	CE	1866		Luca (2020a)		
O TYPOGRAPHO	Folha dedicada à arte typographica	RJ	1867	33	Cardoso (2009); Luca (2020a); Utsch & Martins (2020)	Biblioteca Nacional	✓
O TRABALHO	Folha consagrada aos interesses da industria e das artes	RJ	1868	6	Luca (2020a)	Biblioteca Nacional	✓
O SÉCULO XIX	Órgão da Associação Typographica Alagoana	AL	1870	5	Luca (2020a)	Biblioteca Nacional e Fundaj	✓
O TYPOGRAPHO		BA	1871		Luca (2020a)		
O TYPOGRAPHO	Jornal litterario e instructivo	SC	1872	16	Luca (2020a); Machado & Borszcz (2020)	Biblioteca Nacional e Hemeroteca Digital Catarinense	✓
O TRABALHO	Órgão typographico, jornal litterario e noticioso	SP	1876	41	Luca (2020a)	Biblioteca Nacional	✓
O TYPOGRAPHO	Periódico crítico e notificador	PB	1876	1	Luca (2020a)	Fundaj e UFPB	✓
O TYPOGRAPHO	Propriedade de Gama & Filho	BA	1878	1	Luca (2020a); Utsch & Martins (2020)	Biblioteca Nacional	✓
A ESTRÉA	Semanário de litteratura, ciencias e arte - sob a direção de uma associação typographica	AL	1878	29		Biblioteca Nacional e Fundaj	✓
O COLOSSAL	Jornal literário e crítico	CE	1878		Luca (2020a)		
A INFANCIA	Propriedade dos Aprendizes Typographos do Magdalenense	RJ	1879	1		Biblioteca Nacional	✓
GUTENBERG	Órgão da Associação Typographica Alagoana de Soccorros Mutuos	AL	1881	2500+	Luca (2020a); Utsch & Martins (2020)	Biblioteca Nacional e Fundaj	✓
O OPERÁRIO	Periodico litterario e noticioso. De propriedade dos compositores gráficos do jornal do Commercio	SC	1881	7	Machado & Borszcz (2020)	Hemeroteca Digital Catarinense	✓
A GREVE	Órgão pessoal	CE	1882	1	Luca (2020a)	Biblioteca Nacional	✓
O GUTTENBERG	Órgão da classe typographica	PR	1882	1	Luca (2020a); Utsch & Martins (2020)	Biblioteca Nacional	✓
O ESPIÃO	Jornal litterario, critico e noticioso	SE	1882	16		Biblioteca Nacional e Fundaj	✓
ABOLICIONISTA	Órgão literário e noticioso dos typographos da Regeneração	SC	1884	5	Machado & Borszcz (2020)	Biblioteca Nacional e Hemeroteca Digital Catarinense	✓
REVISTA TYPOGRAPHICA	Propriedade dos empregados do jornal do Commercio	SC	1887		Machado & Borszcz (2020)		
REVISTA TYPOGRAPHICA		RJ	1888	53	Luca (2020a); Barbosa & Aragão (2021)	Biblioteca Nacional e Fundaj	✓
TYPOGRAPHO	Órgão litterario	SC	1888	9	Machado & Borszcz (2020)	Biblioteca Nacional e Hemeroteca Digital Catarinense	✓
BRASIL TYPOGRAPHICO	Órgão da classe tipográfica e suas correlativas	RJ	1889		Luca (2020a)		
A ARTE	Propriedade da corporação tipográfica do Jornal da Tarde	SP	1890		Luca (2020a)		
GUTENBERG	Periódico Noticioso e Litterario	AM	1891		Pinheiro (2014); Teles (2015)	Biblioteca Pública, Museu Amazônico, IGHA e LHIA	
A PINÇA	Órgão Typographico	PB	1892	4		Biblioteca Nacional, Fundaj e UFPB	✓
OPERÁRIO		AM	1892		Pinheiro (2014); Teles (2015)	LHIA	
UNIÃO TYPOGRAPHICA		PB	1894	2		Fundaj	
A IMPRENSA	Órgão da Classe Typographica	PE	1894	1	Nascimento (1972); Maciel (2004)	APEJE	
A UNIÃO	Órgão da Classe Typographica	PE	1894	44	Nascimento (1972); Maciel (2004)	APEJE	
O LABOR	Propriedade da Companhia Typographica Bananeirense	PB	1896	2		Fundaj e UFPB	✓
O TYPOGRAPHO	Órgão litterario dedicado à classe typographica penedense	AL	1897	3	Luca (2020a); Utsch & Martins (2020)	Biblioteca Nacional e Fundaj	✓
O GRAPHICO	Periodico mensal consagrado às artes graphicas	SP	1900	1		Biblioteca Nacional	✓
JULIO HANCEM		PE	1893	Número único	Nascimento (1972)	APEJE e Acervo CEPE	✓
O RODRIGUES		PE	1896	2 números únicos	Nascimento (1972)	APEJE e Acervo CEPE	✓
O EZEQUIEL		PE	1898	Número único	Nascimento (1972)	APEJE e Acervo CEPE	✓

¹¹ Optamos por remover alguns jornais após examinarmos algumas edições aleatoriamente e percebermos que eles não abordavam assuntos relacionados à tipografia. O *Diário do Natal* (01/07/1893, n.1, p.1), propriedade da Companhia Libro-typographica-natalense, escreve na primeira edição que o jornal foi criado no intuito de tratar diariamente de assuntos gerais, sem especificar que é escrito por tipógrafos; e *A Caridade*, periódico da Associação Typographica Alagoana junto com outras associações, cujo único exemplar, com layout d em comparação aos demais levantados, objetivou “promover o meio mais seguro e efficaz de obter uma esmola para os feridos pelas desgraças de Andaluzia” (mai. 1883, p.1).

Já avançando nesse processo cíclico de coleta e análise dos dados, o conhecimento de nomes de tipógrafos recifenses nos levou a novas buscas com tais denominações no livro de Nascimento (1972) e nomes próprios no acervo da CEPE. Assim, encontramos três publicações de apenas um número em formato de jornal destinadas a homenagear esses cidadãos e decidimos incluí-las no final da listagem supracitada, separadamente, e na pesquisa pelo ineditismo, relevância para o entendimento desses profissionais, da classe tipográfica e demais periódicos.

As imagens da edição mais antiga encontrada dos periódicos foram organizadas no Figma e no Google Drive de duas maneiras diferentes: por região e por cronologia. A escolha dessas duas plataformas foi feita considerando suas distintas vantagens. O Google Drive proporciona organização compartimentada em pastas, facilitando a documentação. Já o Figma permite a livre disposição das imagens em pranchetas, permitindo a aproximação e comparação visual entre diferentes títulos.

Baixamos os arquivos em formato JPEG ou PDF dessas edições e fizemos o upload das fotografias tiradas no APEJE e na Fundaj. No Google Drive, 2 pastas principais nomeadas *região* e *cronologia* são subdivididas em regiões do Brasil e décadas do século XIX, respectivamente. Nelas, cada jornal foi individualmente alocado em subpastas nomeadas com a estrutura siglaRegião_siglaEstado_ano_nomeJornal, onde encontram-se os PDFs gerados de cada título. No Figma, as edições foram colocadas em pranchetas nomeadas SIGLAESTADO_nomeJornal_Ano, e separadas em 2 grandes áreas também divididas por regiões e décadas. A partir dessa disposição foi possível realizar uma análise inicial da forma. Para fins de reprodução no presente artigo, geramos uma visualização com a primeira página dessas edições de forma cronológica (Figura 2).

Figura 2: Publicações coletadas com versões digitalizadas ou fotografadas organizados no Figma. Fonte: Autoras.

PERIÓDICOS



NÚMEROS ÚNICOS

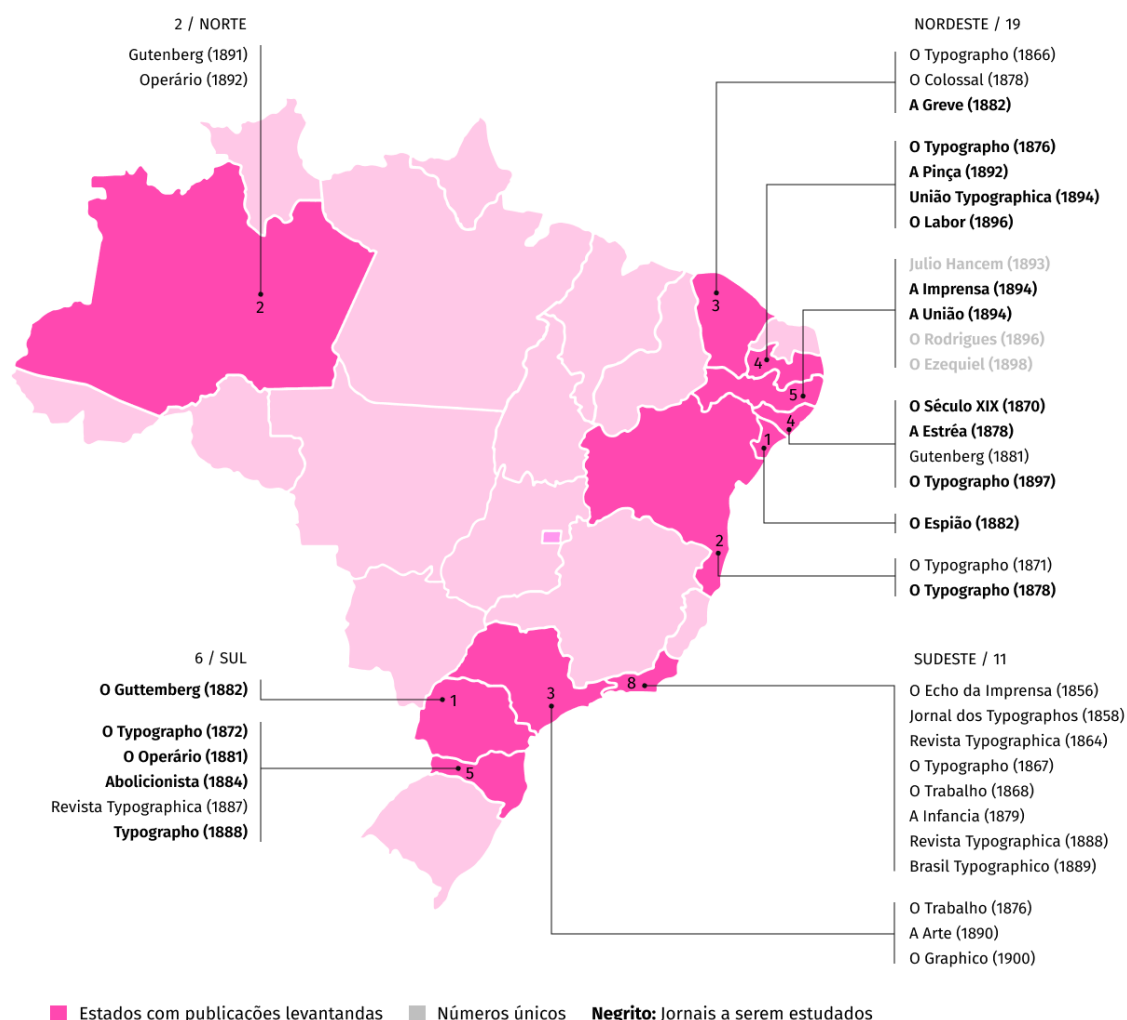


Após a definição dos objetos de estudos, que exploraremos mais adiante, geramos PDFs de todas as edições encontradas e armazenamos nas pastas do Google Drive. Com o olhar aguçado pelo espaço redistribuído forçosamente a partir do objeto (Farge, 2022), iniciamos o primeiro momento das etapas de leitura¹², visualização e comparação dos jornais, instigando as primeiras observações gerais da forma e do conteúdo.

3 Os jornais

Após as buscas nos acervos supracitados, conseguimos listar 38 jornais de tipógrafos de vários estados brasileiros. Como muitos são citados por outros pesquisadores, apresentamo-los como listagem com várias informações na figura 1 e na figura abaixo apenas os títulos e anos organizados por estado e região do Brasil.

Figura 3: Mapa com os jornais levantados organizados pelos estados e regiões. Fonte: Autoras.



¹² Nesse primeiro momento, realizamos leitura superficial das primeiras edições dos jornais encontrados em acervos digitais e no Recife.

Observamos que 19 publicações se encontram no Nordeste, mas 8 – *A Estréa* (AL), *A Pinça* (PB), *União Typographica* (PB), *O Labor* (PB) e *O Espião* (SE), mais os números únicos de *Julio Hancem* (PE), *O Rodrigues* (PE) e *O Ezequiel* (PE) – não aparecem citadas nas principais referências que utilizamos, Luca (2020a), Cardoso (2009), Utsch & Martins (2020) e Schapochnik (2004), mesmo alguns fazendo parte do acervo da Biblioteca Nacional.

Essa falta de representatividade dos jornais nordestinos nas listagens dessas pesquisas provavelmente está relacionada com pelo menos três fatores: a relevância dada à imprensa sudestina, a falta de pesquisas em acervos com os jornais impressos nesses estados, e a dificuldade em encontrar periódicos com títulos não relacionados com a área. Com a pouca disponibilidade das edições nos acervos digitais, alguns dos novos títulos conseguimos acesso apenas de forma microfilmada ou impressa, por exemplo, *União Typographica* (PB), *A União* (PE) e *A Imprensa* (PE).

No que concerne ao ano de publicação, observamos um aumento gradual no número de títulos a partir da década de 1870. Antes desse período, apenas 5 jornais foram encontrados na Biblioteca Nacional: *O Echo da Imprensa*, *Jornal dos Typographos*, *O Typographo*, *O Trabalho* e *a Revista Typographica*, todos do Rio de Janeiro. A partir desse período, além do surgimento de mais jornais, houve uma diversificação dos locais onde eram publicados, incluindo Alagoas, Bahia, São Paulo e Santa Catarina.

Fica latente a importância da Hemeroteca Digital da BN, que disponibiliza 21 títulos digitalmente, assim como a importância em descentralizar as pesquisas para fora do eixo Rio-São Paulo. Além da região Nordeste com maior quantidade de títulos levantados – seguido do Sudeste com 11 publicações – o Sul do país conta com 6 publicações e a região Norte tem 2 conhecidos. Algo a ser observado é a falta de exemplares da região Centro-Oeste, provavelmente, devido a mesma limitação de digitalização e estudos direcionados a eles no local, ou ainda ao baixo povoamento da região durante o século XIX. Quantos outros jornais não estão espalhados em bibliotecas e instituições pelo território nacional?

Características gerais dos jornais

Os jornais apresentam um formato comum de 4 páginas diagramadas com 2 a 4 colunas de texto, além de poucas imagens e elementos não-tipográficos. Essas características são típicas de jornais da primeira metade do século XIX (Cardoso, 2009), no entanto, todas as publicações coletadas surgiram a partir da década de 1850. Esse fato corrobora a hipótese de Barbosa e Aragão (2021) que aponta a preocupação maior dos tipógrafos com a discussão dos interesses da classe em um projeto tipográfico bem executado, e não a exploração inovativa. As autoras referem-se especificamente ao periódico *Revista Typographica* (RJ), de 1864, mas a análise preliminar dos jornais coletados nesta pesquisa indica que a observação se estende às outras publicações. À primeira vista, este último jornal em conjunto com *O Typographo* (Figura 4) se destacam por apresentar elementos, como, nesta ordem, cabeçalho imagético e bordas ornamentadas, pelo menos, nos exemplares comparados.

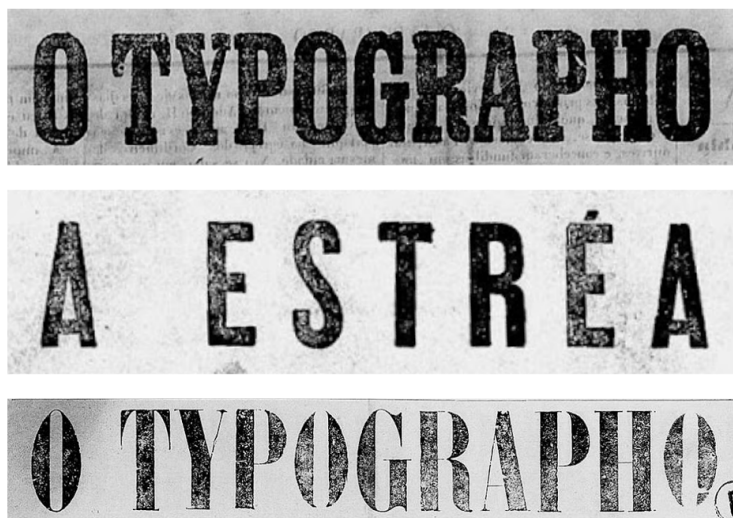
Figura 4: *Revista Typographica* (RJ), 04/02/1864, n.1, p.1; *O Typographo* (AL), 16/5/1897, n.1, p.1. Fonte: Biblioteca Nacional.



As tipografias utilizadas nos títulos dos jornais, respectivamente exemplificadas na Figura 5, geralmente, seguindo a categorização de De Vinne (2015 [1900])¹³, são em estilo antigo (*antique*), com hastes e serifas de espessuras similares; em estilo gótico (*gothic*), sem serifa e com baixo contraste; ou moderno (*modern-face*), similares às fontes de Bodoni e Didot, com alto contraste entre as hastes e serifas. Todos esses desenhos com hastes mais grossas são mais indicados para pequenos textos, no intuito de destaque, do que para textos longos. A partir de 1870, também se observa um aumento na variedade dos tipos utilizados nas páginas dos jornais. Haveria acontecido alguma mudança no fornecimento de tipos durante esse período?

¹³ Tal sistema foi escolhido pela contemporaneidade das publicações estudadas e importância na área tipográfica, mesmo cientes dos significados das nomenclaturas dos estilos em outras classificações, conforme pode ser percebido em Dixon (2012).

Figura 5: *O Typographo* (BA), 07/4/1878, n.1, p.1; *A Estréa* (AL), 05/8/1878, n.1, p.1; *O Typographo* (AL), 16/5/1897, n.1, p.1. Fonte: Biblioteca Nacional.



Os jornais selecionados e publicações recifenses

Após as atividades explicitadas anteriormente, a pesquisa se subdividirá de um jeito que cada uma das três pesquisadoras fiquem responsáveis por um ou mais títulos, a depender da quantidade de exemplares. Os critérios utilizados para as estudantes de graduação foram, nesta ordem: jornais nordestinos, disponíveis impressos ou por meio de reprodução, principalmente em Recife, em torno de 60 exemplares. Dessa forma, decidimos que Maria Eduarda vai pesquisar 49 edições de *A União*, *A Imprensa*, *Julio Hancem*, *O Rodrigues* e *O Ezequiel*, todos de Pernambuco; e Niedja ficará com 64 exemplares somados pelos poucos números disponíveis de *A Greve* (CE), *A Pinça* (PB), *A Estréa* (AL), *O Labor* (PB), *O Typographo* (AL), *O Espião* (SE), *O Typographo* (BA), *O Typographo* (PB), *Século XIX* (AL) e *União Typographica* (PB). Já Isabella estudará as 38 publicações do sul do país, no intuito de ampliar os debates nacionais, dos jornais *Abolicionista* (SC), *O Operário* (SC), *O Typographo* (SC), *Typographo* (SC) e *Guttemberg* (PR). Ao todo 151 exemplares serão estudados pelas três pesquisadoras.

O jornal recifense *A União*¹⁴, com 44 edições encontradas entre os anos de 1894 e 1898, encontra-se impresso no acervo APEJE. Na primeira visita e, portanto, primeiro contato¹⁵ com o periódico, nos admiramos com sua minuciosidade. A publicação destaca-se não só por trazer

¹⁴ Por ser o único título impresso da pesquisa com quantidade significativa de exemplares, decidimos explorá-lo preliminarmente devido à riqueza dos layouts, ao entusiasmo por encontrá-lo em Recife, e às citações de tipógrafos. Niedja também gostaria de ressaltar que foi algo inspirador descobrir durante a pesquisa sobre João Ezequiel, um tipógrafo negro pernambucano e redator-chefe d'*A União*, que provavelmente teve um destaque significativo no estado.

¹⁵ Ao retirarmos a folha de proteção de sua primeira edição, nos deslumbramos com as letras impressas no papel: trata-se do poder da materialidade. O contato direto com o impresso original, quando comparado aos sistemas de reprodução, proporciona uma relação mais estreita entre pesquisadora e objeto de estudo, instigando um olhar mais investigativo e atencioso. O objeto permanece "um material vivo, enquanto sua reprodução microfilmada é um pouco letra morta, ainda que se revele necessária" (Farge, 2022, p.22). Especialmente tratando-se de um estudo que também se propõe à análise gráfica, o contato com o impresso físico torna-se ainda mais valioso por revelar e preservar aspectos projetuais e gráficos, como o tipo e tamanho do papel escolhido, a visualização das cores, a qualidade da entintagem dos tipos, o relevo deixado pela impressão, entre outras características e nuances que se perdem na microfilmagem e digitalização.

uma diversidade de layouts bem executados ao longo dos anos (Figura 6), mas também por seu extenso conteúdo sobre a classe tipográfica. No seu primeiro ano e primeira versão do segundo ano, o jornal tinha um tamanho menor (28x17 cm) dividido em duas colunas e a partir da segunda versão do segundo ano passaram a utilizar três colunas num tamanho maior que o anterior (38x26 cm).

Figura 6: Layouts d'A União ao longo dos anos, em ordem, 3/1/1895, ano 1, n.2, p.1; 4/4/1895, ano 2, n.15, p.1; 16/5/1895, ano 2, n.21, p.1; 15/9/1896, ano 3, n.3, p.1; 20/10/1897, ano 4, n.10, p.1; 30/11/1898, ano 5, n.10, p.1. Fonte: APEJE.



Órgão da União Tipográfica Pernambucana, o jornal entrou em circulação em 27 de dezembro de 1894 e seu “corpo de Redação, sob a chefia de João Ezequiel, estava constituído de Gustavo Deão, Manuel Torquato de Oliveira, Cirilo Ribeiro, Pedro Cruz e Constâncio Carvalho, sendo gerente João Ferro”, quadro que se altera com o passar dos anos (Nascimento, 1972, p. 377). Era “dirigido particularmente aos trabalhadores do setor gráfico daquele Estado. Isto se refletia na divulgação de técnicas de composição, de discussão da valorização do ofício, das realizações positivas da entidade e das reivindicações salariais e de melhores condições de trabalho” (Maciel, 2004, p. 99). Seu exemplar de maior destaque gráfico

é o número especial em comemoração ao 4º ano do jornal (Figura 7). Impresso em diferentes versões de capa nas cores dourada, preta e azul, encerrou o ano de 1897:

apresentando à primeira página magnífica alegoria em litogravura (do ilustrador Euclides Fonseca), tendo ao centro velha impressora manual e um livro aberto, em cujas folhas de frente estavam os dizeres: “27 de dezembro — 5º anniversario da União Typographica — 4º anniversario d'A União”. Embaixo: “Salve! Data de luz!” — “Homenagem ao Trabalho”. Havia, ainda, uma capa sobressalente, em papel róseo, trabalhada em vinhetas, vendo-se ao centro um medalhão com três retratos e as palavras: “Homenagem aos gloriosos artistas Antônio de Jesus, Júlio Hancem e Arcôncio Branco” — “Proletários de todo o mundo, uni-vos!” e, abaixo: “Ide e a fé vos irá alentando!” (Neves Filho). O texto encheu-se de artigos ou notas de saudação a data, assinados, entre outros tipógrafos intelectuais, por Martins Filho, Armando César, Artur Cirne, Luiz do Vale e Leônidas de Oliveira, o qual escreveu, apenas, sobre o 27 de dezembro: “Nesta data despertou o tipógrafo pernambucano”. (Nascimento, 1972, p. 379).

Figura 7: *A União: órgão da classe typographica*, ano 4, número especial, 27/12/1897, capa e capa sobressalente. Fonte: APEJE.



A primeira edição do periódico *A Imprensa: órgão da classe typographica*, única encontrada no acervo da APEJE, estreou em Recife em 15 de maio de 1894:

Vinha preencher, consoante o artigo-programa, “um vácuo que de há muito não deveria existir”. Folha “literária, crítica e noticiosa”, não trataria, nas suas colunas, da “miseranda política”, adiantando o editorialista: “Empenhar-nos-emos pelo alevantamento da arte tipográfica, que é, como já o disse alguém, a propulsora do progresso e da civilização dos povos”. (Nascimento, 1972, p. 369).

Nascimento (1972, p. 370) ainda relata que o jornal, embora não tenha ido longe por motivos circunstanciais, chegou a publicar os números 2 e 3, sendo o último datado em 18 de

junho. A primeira edição d'A *União* (1894, n.1, p.1) comenta a necessidade desse tipo de publicação e desaparecimento de *A Imprensa*. Como João Ferro foi diretor d'A *Imprensa* e gerente d'A *União*, entendemos uma relação entre os periódicos e, principalmente, um desejo de continuação na divulgação dos interesses da classe.

As publicações *Julio Hancem*, *O Rodrigues* e *O Ezequiel* (Figura 8), seguem uma mesma premissa: são publicações únicas em que seus colegas de trabalho lhe prestam homenagem, reconhecendo-os como grandes representantes da classe tipográfica local. *Julio Hancem*, publicado em 26 de setembro de 1893, chega em reverência ao falecimento do mesmo, sendo composto por saudações que revelam um pouco do que ele representava para seus companheiros e sua relevância para a União Typographica Pernambucana. Já *O Rodrigues* e *O Ezequiel* publicados, respectivamente, em 2 de fevereiro de 1896¹⁶ e 10 de abril de 1898, homenageiam os tipógrafos José Rodrigues e João Ezequiel, redatores d'A *União*, por conta de seus aniversários.

Figura 8: *Julio Hancem*, 26/09/1893, p.1; *O Rodrigues*, 02/02/1896, p.1; *O Ezequiel*, 10/04/1898, p.1. Fonte: CEPE.



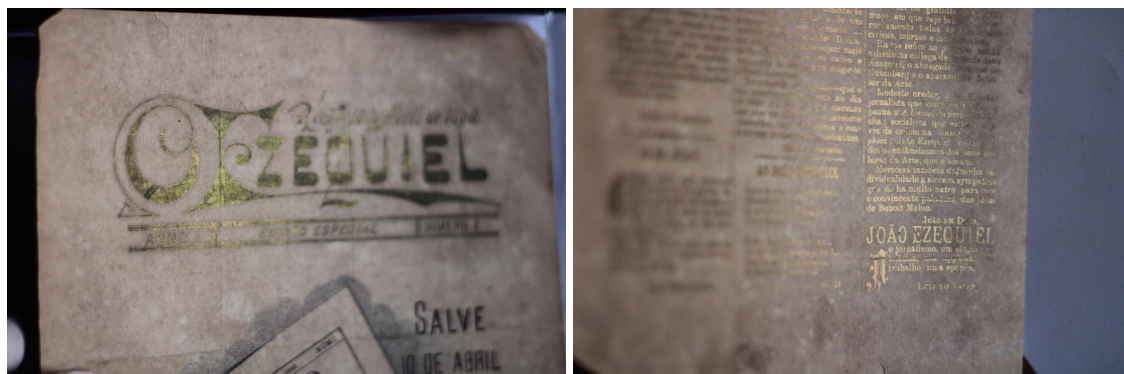
Um dos exemplares de *O Ezequiel* apresenta letras douradas (Figura 9), fato que chamou bastante atenção ao entrarmos em contato com a publicação, pelo brilho e, em especial, pela bibliografia não mencionar nada parecido em outros jornais da classe. Chamado de bronzear (Arézio, 2017 [1936]; Porta, 1958), o pó/purpurina é aplicado após a impressão tipográfica ainda com a tinta fresca manualmente¹⁷ nos impressos com muito cuidado página por página, por conta disso, supomos que apenas alguns exemplares destinados para fins especiais tiveram este acabamento. Nas imagens que tiramos é possível, inclusive, perceber uma certa irregularidade na aplicação do pó na capa e página interna: enquanto a primeira revela partes da tinta preta, a segunda evidencia a cobertura completa dos caracteres tipográficos.

¹⁶ Circulou ainda um segundo número único no ano de 1898, com idêntico objetivo. (Nascimento, 1972, p. 396).

¹⁷ O tipógrafo e impressor do LPG, Maciel Cunha, tem o hábito de jogar a purpurina em cima do papel, espalhar suavemente com algodão e depois tirar o excesso no intuito de embelezar com esse acabamento os impressos.

Ademais, a capa faz uma referência ao jornal *A União* ao colocar uma imagem de Ezequiel na primeira página, demonstrando assim a importância do tipógrafo para essa outra publicação. Da mesma forma que os outros dois exemplares únicos, seu conteúdo é repleto de saudações assinadas pelos seus colegas da classe.

Figura 9: Detalhes do exemplar dourado de *O Ezequiel*, 10/04/1898, p.1 e 4. Fonte: APEJE.



Os exemplares encontrados nos arquivos em Recife revelaram a existência de cinco publicações relacionadas à União Typographica Pernambucana. Portanto, acreditamos que o estudo de *A União*, *A Imprensa*, *Julio Hancem*, *O Rodrigues* e *O Ezequiel* traz contribuições importantes para o entendimento da classe tipográfica em Pernambuco e no Nordeste, dado seu impacto no estado de Alagoas (Maciel, 2004, p. 97). Além disso, suas características formais se sobressaem perante as outras publicações levantadas devido ao seu requinte gráfico, apresentando o uso de cor, purpurina dourada e de imagens em seus 2 últimos anos de publicação, além de diversificados layouts.

4 Considerações finais

Estimulada pela escassez de textos antigos e atuais relacionados com o atual Design com tipos escritos por autores brasileiros, a pesquisa, cuja fase inicial de levantamento das publicações está relatada nesse artigo, almeja compreender as práticas e os fundamentos relacionados com a composição tipográfica feita no Brasil nos anos oitocentistas por meio da voz de seus principais agentes, os tipógrafos. Embora estudado como fonte primária e objeto de estudo por pesquisadores de outras áreas, principalmente história, os jornais da classe tipográfica guardam conhecimentos relevantes para a história do Design da Informação.

A busca em acervos digitais e instituições recifenses resultou em uma listagem que ultrapassou os jornais mencionados na bibliografia estudada, grande parte destes publicados no Nordeste e localizados apenas em versões impressas, microfilmadas e digitalizadas no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE), na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e no acervo da CEPE; influenciando, assim, a escolha dos objetos de estudo e, conseqüentemente, nossas trajetórias como pesquisadoras. Se iniciamos o processo com foco nas publicações sudestinas, foi “no curso da realização da pesquisa e no contato com a

documentação que os rumos foram sendo de fato definidos” (Luca, 2020b, p.92). O levantamento apontou que poderemos elucidar algumas questões regionais – visto que juntas estudaremos impressos das regiões nordeste e sul do país.

Por fim, vale destacar a importância da utilização de métodos históricos em conjunto com direcionamentos de análise qualitativa coerentes com nosso perfil de designers, principalmente na fase de visualização, ao exibirmos as informações de maneira que ajudassem nas discussões levantadas, como a apresentação dos jornais em uma listagem por ordem cronológica e no mapa dividido por região, assim como a importância do contato com os impressos. Ademais, acreditamos que podemos contribuir com as pesquisas supracitadas com um viés mais aguçado às especificidades do olhar e tato desses profissionais, trazendo as marcas das oficinas deixadas em nossas diferentes vivências. Estar em contato com o material tipográfico do LPG, utilizá-lo ao lado do tipógrafo e impressor Maciel Cunha, há anos, e poder simular composições realizadas pelos tipógrafos oitocentistas são conhecimentos que nós, designers e tipógrafas, queremos evidenciar nesta pesquisa histórica e inspirar outras pesquisas em Design da Informação realizadas por designers a fazer o mesmo com seus objetos de estudo.

Agradecimento

Aos funcionários dos arquivos visitados, especialmente, Reginaldo Ribeiro do APEJE.

Referências

- Arezio, A. (2017 [1936]). *Dicionário de termos gráficos*. São Paulo: Com-Arte.
- Barbosa, N. O. & Aragão, I. R. (2021). Revista Typographica (1864): um estudo sobre sua forma e conteúdo. *Anais do Congresso Internacional de Design da Informação*, 10, 1967–1974.
- Cardoso, R. (2009). *Impresso no Brasil (1808–1930): Destaques da História Gráfica no Acervo da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil.
- Chartier, R. (2002). *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora Unesp.
- De Vinne, T. L. (2015 [1900]). *The practice of Typography: a treatise on the processes of type-making, the point system, the names, sizes, styles and prices of plain printing types*. Cornell: Cornell University Library Digital Collection.
- Dixon, C. (2012). The role of typeface categorization systems in the typographic education of the printer: a corrective legacy still with us today. In: Farias, Priscila Lena; Calvera, Anna; Braga, Marcos da Costa & Schincariol, Zuleica (Eds.). *Design frontiers: territories, concepts, technologies [ICDHS 2012 - 8th Conference of the International Committee for Design History & Design Studies]*. São Paulo: Blucher.
- Farge, A. (2022). *O sabor do arquivo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Kilombo, G. (2020). *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. São Paulo: Cobogó.

- Luca, T. R. (2020a). Revista tipográfica (1888-1890): identidade profissional e condições técnicas nas oficinas tipográficas do Rio de Janeiro. *Estudos Ibero-Americanos*, 46(2), 1–17.
- Luca, T. R. (2020b). *Práticas de Pesquisa em História*. São Paulo: Editora Contexto.
- Machado, A. & Borszcz, I. (2020). *A imprensa catarinense no século XIX: catálogo descritivo e ilustrado do acervo de jornais raros da Biblioteca Pública de Santa Catarina*. Florianópolis: FCC Edições.
- Maciel, O. B. A. (2004). *Filhos do trabalho, apóstolos do socialismo: os tipógrafos e a construção de uma identidade de classe em Maceió (1895/1905)*. [Dissertação de Mestrado]. CFCH. UFPE, Brasil.
- Miles, M. B. & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: an expanded sourcebook*. 2. ed. California, London, New Deli: Sage.
- Nascimento, L. (1972). *História da Imprensa de Pernambuco (1821–1954)* (Vol. 6). Recife: Editora da UFPE.
- Porta, F. (1958). *Dicionário de Artes Gráficas*. Porto Alegre: Globo.
- Pinheiro, M. L. U. (2014). A pena e a forja: jornais de trabalhadores no Amazonas no século XIX. *Esboços*, 21(31), 251–278.
- Schapochnik, N. (2004). Malditos tipógrafos. *I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Anais...* Rio de Janeiro: UFF/FCRB.
- Teles, L. E. C. (2015). Entre perseguições, agressões e empastelamentos: o caso dos jornais de trabalhadores Gutenberg (1891-1892) e Operário (1892) no Amazonas da Primeira República Brasileira. *Revista Aedos*, 7(17), 22–40.
- Utsch, A. & Martins, B. (2020). Hacia atrás (y adelante). Apuntes para una historia del diseño gráfico en Brasil. In M. G. Gravier & V. E. Devalle (Ed.), *Diseño latinoamericano: diez miradas a una historia en construcción* (pp. 247–283). Bogotá: Fundación Universidad de Bogotá Jorge Tadeo Lozano.
- Vitorino, A. J. R. (2000). *Máquinas e operários: mudança técnica e sindicalismo gráfico (São Paulo e Rio de Janeiro, 1858–1912)*. São Paulo: Annablume, Fapesp.

Sobre as autoras

Isabella Ribeiro Aragão, Dra., Universidade Federal de Pernambuco, Brasil,

<isabella.aragao@ufpe.br>

Maria Eduarda S. Barbosa, graduanda, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil,

<eduarda.sbarbosa@ufpe.br>

Niedja de O. Barbosa, graduanda, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil,

<niedja.obarbosa@ufpe.br>